

CAUSA OPERÁRIA NOTÍCIAS online

Edição impressa

3 de julho de 2009

Iniciado em 2 de dezembro de 2003 - Edição nº 2039

www.pco.org.br - Um jornal diário dos trabalhadores em defesa do socialismo na Internet

Nesta edição: 27 matérias

INTERNACIONAL

Repressão

Governo golpista aprova Estado de Sítio em Honduras

O presidente golpista de Honduras, Roberto Micheletti, propôs ao Congresso a supressão de liberdades individuais

3 de julho de 2009

Depois de anunciar que estenderia o toque de recolher até a sexta-feira, o presidente golpista de Honduras, Roberto Micheletti, decidiu ir mais longe. Propôs ao Congresso a supressão de liberdades individuais. O mesmo Congresso que por unanimidade apoiou o golpe que destituiu o então presidente Manuel Zelaya, por unanimidade aprovou a medida na noite de quarta-feira, dia 1º, que significa a implantação do Estado de sítio no País.

O decreto presidencial restringe as liberdades individuais dos cidadãos do país entre 22h e 5h. As medidas estabelecem que as pessoas possam ser detidas pelas Forças Armadas e a polícia sem acusação formal por mais de 24 horas. Os direitos de manifestação, inviolabilidade de domicílio, de reunião e associação e de liberdade de circulação estão suprimidos.

Na medida em que o golpe vai sendo mais atacado e o governo golpista vai se enfraquecendo, Micheletti é obrigado a tomar esse tipo de medida.

O fato esclarece dois pontos: o primeiro é que, quanto mais tempo durar o governo golpista, mais necessidade terá de limitar e restringir os direitos democráticos dos cidadãos e o regime burguês vai assumindo mais claramente a forma de uma ditadura, já que precisa reprimir a população que nitidamente está contra o golpe.

O segundo, e mais importante, é que a declaração do estado de Sítio no país é o resultado da instabilidade política causada pela resistência da população ao golpe. O governo golpista não tem apoio e está tendo que enfrentar a população nas ruas desde domingo. O fato desmente a imprensa internacional, a mando do imperialismo, que afirma não haver resistência da população. Há uma campanha que tenta esconder este fato, já que o imperialismo apóia veladamente o golpe.

Pelo contrário, o toque de recolher, a sua ampliação depois e agora a restrição das liberdades individuais só existem pois existe resistência nas ruas, que os golpistas não conseguem controlar com os meios normais.

EDITORIAL

O prejuízo continua

3 de julho de 2009

Depois de um mês com o pedido de concordata em vigor, a montadora norte-americana General Motors (GM) apresentou resultado muito negativo das vendas de automóveis no mês de junho. Houve queda de 33,6% nas vendas em comparação com junho de 2008.

Esta queda foi generalizada, atingindo outras montadoras, inclusive estrangeiras. A Ford caiu 11% e também houve redução nas vendas da Chrysler, Toyota e Nissan.

A GM vendeu em junho 176,5 mil carros, um ano antes as vendas tinham sido de 265,9 mil unidades. Uma das marcas da GM, a Saturn, despencou 60,2% nas vendas. Outra marca, a Pontiac também caiu nas vendas, 16,4%. A GM declarou que produziu no segundo trimestre deste ano 394 mil veículos. Em relação à produção do mesmo período em 2008 a baixa foi de 53%.

Mesmo com os quase US\$ 20 bilhões que a GM recebeu do governo Obama para se manter em funcionamento e promover a reestruturação da empresa, com fechamento de fábricas, concessionárias, cancelamento de projetos e modelos de automóveis e principalmente demissões em massa não foi suficiente para que houvesse de fato uma recuperação. A crise é muito mais séria do que parece ser, o dinheiro do governo norte-americano serve exclusivamente como paliativo para os donos da GM não perderem por completo o lucro e não para ser empregado para que de fato haja uma recuperação da empresa, produzindo, evitando demissões etc.

Frase do Dia



"A região fez enorme progresso nos últimos 20 anos em estabelecer tradições democráticas na América Central e na América Latina. Nós não queremos voltar para um passado sombrio." **Declaração dissimulada de Obama presidente dos EUA, país que apoiou todos os golpes militares e ditaduras da América Latina.**

ECONOMIA

15 milhões na rua

Zona do euro atinge quase 10% de desempregados

Já são mais de 15 milhões desempregados entre os 16 países que compõem a zona do euro, é o pior resultado desde a formação do bloco e um grave sinal de agravamento da recessão mundial

3 de julho de 2009

Depois do anúncio de deflação na zona do euro, pela primeira vez em 18 anos, novos dados econômicos foram apresentados sobre a situação da economia da região. Segundo levantamento feito pelo Instituto de Estatística da Europa (Eurostat), o desemprego entre os 16 países membros da zona do euro teve aumento de 0,2% em comparação ao mês de abril e alta de 2,1% na comparação com o mês de maio de 2008. Atualmente a taxa média de desemprego na zona do euro está em 9,5%. É o índice mais alto dos últimos dez anos, desde que o euro foi criado.

O número de demissões entre abril e maio subiu 273 mil elevando para 15,01 milhões o número total de desempregados na região. Um ano antes eram menos de 12 milhões de desempregados na região.

O desemprego na zona do euro é maior que a média de toda Europa. Entre os 27 países da União Européia (UE), a taxa atingiu 8,9% em maio depois de ter registrado, no mesmo mês de 2008, 6,8% de desemprego. Ao todo são 21,462 milhões de desempregados em toda a União Européia. Em maio de 2008, o desemprego atingia pouco mais de 16 milhões de trabalhadores europeus.

Mesmo a taxa média de desemprego ser bastante alta, em alguns países ela chega a ser quase o dobro. Países como a Letônia e a Estônia estão com taxa de 16,3% e 15,6%, respectivamente. O índice mais alto é o da economia espanhola, que entre os países imperialistas da Europa é o que está com uma das piores condições econômicas. Na Espanha, o desemprego atinge 18,7% da população economicamente ativa.

A deflação já anunciada em conjunto com o alto índice de desemprego na zona do euro e na União Européia vai fazer com que a recessão na Europa avance atingindo milhares de trabalhadores, paralisando a indústria e produzindo uma depressão econômica que terá graves conseqüências econômicas e sociais, intensificando o enfrentamento entre a classe operária e a burguesia.

NACIONAL

Perseguição aos sem terra

Liberdade aos presos políticos da luta pela terra!

Sem terras perseguidos politicamente pela polícia militar, latifundiários e seus jagunços, continuam presos, enquanto assassinos continuam impunes

3 de julho de 2009

Enquanto trabalhadores do campo são massacrados por latifundiários, suas milícias armadas e a própria polícia militar, sem que haja qualquer punição para estes assassinos, os vários sem-terra presos no último período continuam presos sem previsão de julgamento.

De cerca de 35 trabalhadores presos na região do Pará, Alagoas e Pernambuco apenas dois trabalhadores foram libertados no último dia 4 de junho, após 34 dias de prisão. Os trabalhadores Osvaldo Soares Meira e Nilton Tavares de Araújo, integrantes do MST da Paraíba foram presos e torturados na madrugada do dia 1º de maio, quando, junto com 60 famílias, montavam acampamento às margens da Fazenda Cabeça de Boi - localizada no município de Pocinhos, interior do estado - e foram violentamente despejados pela milícia privada da proprietária da fazenda e pela polícia militar.

A área reivindicada pelas famílias já foi declarada para fins de Reforma Agrária através do decreto presidencial de 4 de dezembro de 2008. O órgão já chegou a solicitar do Incra a emissão dos Títulos da Dívida Agrária (TDAs) da área. No entanto, em entrevista a TV Paraíba, a proprietária, Maria do Rosário Rocha, afirmou que, após a ocupação da área pelos trabalhadores, solicitou a reintegração de posse para criar uma reserva ambiental no local. Para Vanúbia Oliveira da Comissão Pastoral da Terra de Campina Grande "a fazenda, há muito tempo, estava abandonada, improdutiva. A postura da proprietária é uma clara reação contra os trabalhadores, contra os movimentos sociais do campo".

No município de Matriz de Camaragibe (AL), cerca de mil trabalhadores protestavam contra a libertação de acusados de um golpe de aliciamento de trabalhadores da lavoura da cana-de-açúcar. Durante o confronto, os manifestantes foram espancados pelos policiais e 100 trabalhadores foram detidos, sendo que 20 foram transferidos para o presídio da capital Maceió.

Os trabalhadores presos foram levados para a carceragem da Polícia Federal em Maceió, uma vez que foram acusados de cometer crime federal - destruir um prédio da Justiça Eleitoral, e continuam presos até hoje, enquanto os criminosos, provavelmente financiados pelos próprios governantes do município e latifundiários da região, não receberam nenhuma punição e estão em liberdade.

O governo Lula e do PT comanda a operação de perseguição aos sem-terra em todo o País ao lado dos latifundiários. Como no caso dos 12 trabalhadores do MST, que participaram da ocupação da fazenda do banqueiro Daniel Dantas e foram presos, acusados de roubo na Rodovia PA-150 no município de Eldorado dos Carajás, no sudeste paraense, onde o governo do Pará, de Júlia Carepa, do PT, coordenou a operação em que esses 12 sem-terra foram presos por portarem armas que estariam sem registro em região próxima à fazenda do banqueiro Daniel Dantas

Onde outros três trabalhadores ligados ao MST foram presos, em Pernambuco, presos por terem reagido ao ataque de quatro jagunços em São Joaquim do Monte, a perseguição aos sem-terra continua e os trabalhadores estão sendo acusados de formação de quadrilha e outros crimes bárbaros e provavelmente não serão julgados tão cedo.

A rapidez na ação policial para prender os sem terra, não acontece quando as vítimas são os próprios sem-terra, como é o caso de dois vaqueiros acusados de assassinar um agricultor sem-terra que vão a júri popular na Comarca de Pilar,

município localizado a 52,2 quilômetros de João Pessoa. Os acusados de matar o agricultor Manoel Luís da Silva são o vaqueiro Severino Lima da Silva, 53 anos, e o agricultor José Caetano da Silva, 60 anos.

O julgamento está marcado para o dia 1º de dezembro deste ano. O crime aconteceu há 12 anos em um acampamento do MST, em São Miguel de Taipu.

Em março de 2006, Severino Lima foi julgado por um júri popular da Comarca de Pilar e, por cinco votos a dois, foi absolvido. A acusação recorreu e os dois serão julgados novamente.

A Promotoria também solicitou a prisão preventiva de José Caetano da Silva, que foi preso em novembro de 2006 pela Polícia Federal, mas logo liberado. Os advogados de defesa negaram que seu cliente tinha fugido e alegaram que o réu não havia comparecido ao julgamento porque não havia sido notificado.

Uma verdadeira demonstração do descaso da polícia quando se trata dos direitos dos sem-terra. Para os sem-terra prisão e espancamento, para jagunços e latifundiários "júri popular" e liberdade.

A intensificação da repressão aos trabalhadores do campo está diretamente relacionada com a política de defesa do latifúndio e torna-se cada vez mais necessária a organização nacional da autodefesa das famílias dos camponeses em todo o País, contra a repressão e as decisões completamente arbitrarias da justiça brasileira.

Pela liberdade aos sem terra presos por perseguição política e pela punição aos assassinos dos sem-terra.

Seqüência da crise no Senado

Sarney anuncia que deve renunciar e elege PT como tábua de salvação

Ao anunciar nesta quarta-feira que deverá renunciar, Sarney pressiona o PT a sair em sua defesa para impedir um racha ainda maior entre PMDB e o governo

3 de julho de 2009

A seqüência da crise no Senado nesta última quarta-feira expôs o que está em jogo de maneira mais concreta para o regime político.

José Sarney (PMDB-AP) declarou, segundo noticiou toda a imprensa, de que poderia renunciar, o que fez com que rapidamente o PT recusasse da proposta anterior que teria feito em plenário, de apoio ao afastamento do presidente do Senado.

Em reunião realizada com os senadores do PT, Sarney teria alegado que com uma licença não teria condições política de retornar ao Senado, já que está no centro da crise da Casa.

O PT, da bancada de 12 senadores sete haviam se declarado inclusive favoráveis à renúncia de Sarney, incluindo aí a liderança da bancada, Aloísio Mercadante (PT-

SP). Esta teve se reunir às pressas com Lula e retroceder à proposta de licença para Sarney por 30 dias e a criação de uma comissão provisória para cuidar dos assuntos do Senado de responsabilidade de Sarney.

Depois da reunião apenas dois dos dez senadores petistas continuaram a defender a licença de Sarney, Marina Silva (AC) e Eduardo Suplicy (SP).

"É o mais provável. Vamos falar com o presidente Lula, mas é o Sarney quem vai decidir", chegou a declarar Mercadante à imprensa (*O Estado de S. Paulo*, 2/7/2009)

"Não acredito que [a proposta inicial petista] possa prosperar (...) Percebemos o quanto essa aliança é importante e a influência de Sarney no PMDB", declarou sobre a proposta anterior de pedido de licença (*Idem*).

O apelo de Sarney ao PT se deu pelo completo isolamento depois do anúncio na última terça-feira de todos os partidos, inclusive de três senadores entre os 19 do PMDB e de todo o DEM, que acabara de ser indicado à mesa diretora do Senado por Sarney, à sua renúncia. Em colocação após as reuniões e articulações no Senado, o ex-presidente deposto do Senado e segunda liderança do PMDB, Renan Calheiros (PMDB-AL) expôs que a crise a que forçou o acordo tem as eleições como centro. "Foi importante a decisão do PT (o recuo). O que está em jogo é 2010" (*Idem*).

A crise do Senado nesta quinta-feira só não foi maior já que a própria oposição acobertou a presença de José Sarney em plenário com a suspensão das atividades do Senado pela morte do secretário do prefeito Kassab e ex-parlamentar José Aristodemu Pinotti

O primeiro vice-presidente do Senado, Marconi Perillo (PSDB-GO), encerrou a sessão assim que ela foi aberta impedindo assim que Sarney fosse questionado.

O acordo do governo com Sarney, orientado diretamente por Lula, mostra que o PMDB é um partido estratégico para o governo e que é justamente este acumula uma crise e divisão graves.

A crise fica exposta pela falta de que novos caciques peemedebistas concorram, já que o mais cotado para substituir Sarney se este renunciar será Garibaldi Alves (PMDB-RN), que deverá ser rejeitado pela legislação do Senado que impede que na mesma legislatura um senador se reeleja duas vezes. O outro cotado é Marco Maciel (DEM-PE).

A crise no Senado, com a provável renúncia de Sarney se esta ocorrer abrirá uma crise mais profunda dentro do governo para eleições de 2010 com a hipótese de diante desta crise se aliar à candidatura do PSDB à presidência. Não está descartada com a crise esta hipótese, mesmo não sendo esta a vontade de Sarney e de uma ala que o apóia no Senado.

Não apenas a crise nas eleições, mas no próprio parlamento, a partir desta, deverá se agravar ainda mais já que o maior partido, que define as votações e aliança no Senado, se dividirá ainda mais, impedindo ainda mais a unificação da burguesia diante da crise. Esta é uma crise do regime político e não apenas de uma aliança pontual ou de projetos de alguns partidos para as eleições. Esta é uma crise do regime político porque se trata da falência anunciada do mecanismo que, durante o governo de Frente Popular de Lula, e dos últimos governos garantia a sustentação das alianças da burguesia no Congresso Nacional.

Paraíba

Crise das oligarquias revela existência de atos secretos

A crise a divisão das oligarquias que controlam o estado trouxe à tona a existência de atos secretos na gestão do prefeito Ricardo Coutinho (PSB). De acordo com denúncia, o prefeito teria implantado o pagamento de gratificações para garantir apoio

3 de julho de 2009

A divisão interna da burguesia está se aprofundando ainda mais. O reflexo de toda essa crise são as constantes denúncias de corrupção, que só vem a público em decorrência da briga interna de setores da burguesia, aprofundada com a proximidades das eleições presidenciais de 2010.

A situação não é diferente nos estados do Nordeste onde as oligarquias estão completamente falidas. Essa crise foi intensificada na Paraíba com a cassação do então governador Cássio Cunha Lima (PSDB) e do vice Jose Lacerda (DEM), colocando no poder, na base do tapetão, um governo da frente popular tendo a frente Zé Maranhão (PMDB) e Luciano Cartaxo (PT), com o apoio do PSB.

Meses depois da entrada do PMDB, um novo escândalo envolvendo partidos aliados veio à tona. De acordo com as denúncias apresentadas pela "oposição" burguesa, o prefeito da capital Ricardo Coutinho (PSB), que atualmente se encontra entre a oligarquia dos Cunha Lima (PSDB) e dos Maranhão (PMDB), estaria praticando atos secretos em sua gestão, utilizado para autorizar a implantação de gratificações em contracheques de servidores da administração. O presidente municipal do PTN, Nicola Lomonaco, levantou vários documentos, assinados pelo prefeito Ricardo Coutinho, onde o mesmo aparece assinando e autorizando a implantação de gratificações para servidores, que através de bilhetes com o destaque de "confidencial", servem como forma de angariar apoio político, uma espécie de "toma lá, da cá", que também serviria para ganhar apoio para uma suposta candidatura a governador do estado em 2010.

As denúncias de atos secretos causaram certo mal estar entre a situação e a oposição, já que atualmente o prefeito de João Pessoa se encontra entre as oligarquias, ou seja, se encontra dividido entre manter a aliança com o PMDB ou sair como candidato a governador com o apoio dos Cunha Lima. A indecisão entre romper ou manter a aliança com o PMDB está fazendo com que tanto situação como oposição deixem de levar adiante as denúncias como, por exemplo, a abertura de uma CPI para averiguar os atos secretos.

A acusação de existência de atos secretos no governo do PSB é na verdade um "trunfo" que será utilizado durante as eleições de 2010, quando as alianças estiverem estabelecidas. A população precisa ter claro que o surgimento dos escândalos está ligado diretamente com a crise e a divisão interna da burguesia. Trata-se de uma crise de conjunto do regime político que com a crise econômica teve todos os seus pilares de sustentação atingidos, sendo agora incapaz de manter qualquer aparência de democracia e estabilidade.

Em meio à crise do Senado

Deputado do castelo absolvido pelos próprios deputados

O Conselho de Ética, formado pelos próprios deputados na Câmara, absolveu e evitou a cassação do deputado Edmar Moreira, de Minas Gerais, acusado de ter gastos suntuosos com um castelo sem prestar contas no Senado

3 de julho de 2009

Em meio à crise institucional quase sem precedentes da história do Senado, a Câmara dos Deputados votou o favorecimento a um dos deputados mais denunciados no último período por corrupção.

Edmar Moreira (sem partido-MG), que foi acusado de manter gastos de R\$ 25 milhões no interior de Minas com um castelo sem prestar contas públicas teve o pedido de cassação na Câmara cancelado pelo Conselho de Ética.

Por nove votos a quatro, os deputados do Conselho de Ética votaram contra a medida.

No lugar da cassação será avaliada uma pena alternativa que irá manter Edmar Moreira em seu cargo.

O deputado Hugo Leal (PSC-RJ) deverá fazer um parecer no Conselho de ética propondo que Edmar Moreira tenha apenas a perda das prerrogativas do mandato, não podendo presidir mais comissões, e não podendo mais ser relator de projetos, e discursar no plenário.

O defensor desta medida é Moreira Mendes (PPS-RO) que defende que a pena de Moreira deve ser definida contra o uso irregular de verbas e não contra ato em benefício próprio, ato este que poderia ser punido com cassação.

A tentativa de manter Moreira como deputado federal está em que claramente tenta-se manter o cargo desde antes das eleições para que possa concorrer.

A contenção da crise de Edmar Moreira, ex-DEM, que perdeu inclusive o apoio do partido em sua crise e que agora é descaradamente isento de qualquer punição também é uma clara tentativa de não fazer com que a cassação de um deputado na Câmara incentivasse a deposição do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP) em sua maior crise institucional.

INTERNACIONAL

Coréia do Norte

Desafiando o imperialismo, governo testa três mísseis no Mar do Japão

Mantendo a tensão em alta na península da Coréia, o governo de Kim Jong-il testou mísseis e levou o Conselho de Segurança da ONU a levantar novas sanções

3 de julho de 2009

Três mísseis foram disparados ao cair da tarde desta quinta-feira na Coreia do Norte apesar das sanções levantadas pela ONU contra os testes nucleares e o disparo de diversos mísseis em maio.

Os mísseis de curto alcance foram disparados da costa norte-coreana contra o Mar do Japão. Há ainda a possibilidade de um novo teste com um míssil de longo alcance, que poderia carregar uma ogiva nuclear.

Um navio norte-coreano foi colocado sob vigilância, suspeito de carregar até Mianmar (ex-Birmânia) armas e equipamentos relacionados aos mísseis, de acordo com as novas sanções da ONU. O governo norte-coreano declarou que interpretará qualquer interceptação de suas embarcações como uma declaração de guerra.

Crise na Argentina

Cai mais um ministro do governo Cristina Kirchner

A crise do governo veio à tona após a derrota nas eleições parlamentares

3 de julho de 2009

Em meio a uma crise devido à gripe suína, a Argentina tornou-se o país com o maior número de casos de mortes por pessoa infectada, são 44, e após a derrota nas eleições parlamentares de domingo, que tirou maioria do governo no Congresso; Cristina Kirchner, que havia anunciado depois das eleições que não haveria mudanças no governo, perdeu mais um ministro. Ricardo Jaime, ministro dos transportes renunciou na quarta-feira, dia 2.

É o segundo ministério do governo Cristina Kirchner que sofre uma baixa desde a derrota nas eleições. O primeiro foi a renúncia da ministra da saúde Graciela Ocaña, devido às críticas contra o governo na condução dos problemas da gripe suína.

O ministro do Comércio interior, Guillermo Moreno, conhecido como a "besta negra" da oposição também está por um fio, se espera que ele peça sua renúncia nos próximos dias. Moreno é o principal homem do governo no controle da economia argentina, sendo mais importante do que o próprio ministro da economia, Carlos Fernández. Moreno foi um dos principais atacados pelos patrões do campo nos protestos contra as taxas de exportação agrícola em 2008.

Ricardo Jaime tem tido o seu nome relacionado a denúncias de corrupção. Na pasta dos transportes, foi Jaime quem impulsionou a expropriação das Aerolíneas Argentinas, que estava nas mãos da empresa espanhola Marsans. Um grupo de deputados da Coalizão Cívica, da oposição burguesa de direita, apresentou ao judiciário um pedido que impeça o ex-ministro de sair do país. A Justiça o investiga em algumas dezenas de casos.

O governo dos Kirchner enfrenta uma crise, que veio à tona com a derrota nas eleições parlamentares. A própria renúncia do ministro dos transportes foi influenciada diretamente pela derrota que sofreu em Córdoba, seu principal reduto político. Seu candidato ficou apenas com um distante quarto lugar.

Afeganistão

EUA iniciam nova ofensiva ao Sul do país

4.000 soldados norte-americanos estão envolvidos no combate às forças do Talibã em uma operação considerada "decisiva" pelo comando militar norte-americano

3 de julho de 2009

A operação "Golpe de Espada" foi lançada pelo exército norte-americano na província de Helmand, no Sul do Afeganistão nesta quinta-feira, dia 2.

Com aproximadamente quatro mil soldados norte-americanos e 650 afegãos e o apoio de aviões da OTAN, o principal alvo é o Talibã.

O porta-voz da organização militante islâmica, Qari Yosuf Ahmadi declarou: "não acredito que quatro mil soldados norte-americanos estão envolvidos nesta operação. Acho que faz parte da guerra psicológica, mas se houver mesmo quatro mil soldados nesta operação, não vão conseguir uma vitória permanente" (*BBC*, 2/7/2009).

É a primeira grande operação desde o desembarque de 17 mil soldados enviados por Obama como parte de uma nova estratégia para vencer o conflito. Ao todo, os EUA têm 28.850 soldados no Afeganistão, o total de forças colocadas pela frente de 42 países ligados à OTAN chega a 61.130 militares.

Em março, o novo governo norte-americano requisitou ao Congresso um acréscimo de 50 bilhões de dólares ao orçamento militar para cobrir os gastos do envio de mais tropas ao país.

Respondendo aos deputados norte-americanos, Obama afirmou que o objetivo da intervenção militar no Afeganistão é de separar os militantes radicais daqueles arregimentados apenas por dinheiro. Pretende fazer isso com um golpe de força contra o Talibã, mas atira no escuro.

Quebrar a resistência ou mostrar serviço?

As forças norte-americanas pretendem penetrar em cidades e vilarejos que estão sob o controle do Talibã. Em ação coordenada com o exército britânico na região, que lança o que o ministro da Defesa do país afirmou ser "a maior operação aérea dos tempos modernos", as expectativas, no entanto, são baixas.

Considerada uma fortaleza do Talibã no Afeganistão, a província de Helmand foi escolhida como uma tentativa de neutralizar a organização militante e abrir o caminho para consolidar o governo afegão, amplamente contestado pelas massas.

Segundo o general norte-americano Nicholson, a missão tem como objetivo principal estabelecer a dominação da região e entregar o controle às forças afegãs, com vistas às eleições de agosto próximo. As tropas pretendem estabelecer bases de segurança na área e permanecer no local até que se possa transferir completamente a responsabilidade ao governo afegão.

A operação vem em socorro das tropas britânicas, concentradas na província. Sem forças para lançar grandes operações em solo, devido ao seu número reduzido

(cerca de nove mil soldados), as forças britânicas se concentraram em ataques aéreos com armamentos pesados de aviões e helicópteros sem, no entanto, conseguir dominar a região.

Contam ainda com o apoio do governo paquistanês, que já anunciou que desviará parte de suas tropas para a região que faz fronteira com a província de Helmand.

Além do conflito militar, o principal obstáculo é a rejeição da população local à intervenção norte-americana. "Não queremos que o povo da província de Helmand nos veja como inimigos, queremos protegê-los do inimigo", afirmou o capitão Pelletier (AP, 2/7/2009).

O governo Obama, no que diz respeito à crise existente nos EUA, deposita suas esperanças na operação. Tendo trocado o Iraque, onde o fracasso da intervenção militar do imperialismo ficou patente e é o principal combustível da crise interna do país, pelo Afeganistão, Obama é refém da necessidade de apresentar resultados e satisfazer a crítica da oposição e a opinião pública.

A operação militar tem como objetivo principal não quebrar a espinha do Talibã e da Al-Qaeda – principalmente porque não há condições de fazê-lo – mas pressioná-los. Não se trata apenas de um enfrentamento militar entre as tropas mais bem armadas e equipadas do planeta e uma milícia, mas de combater o profundo sentimento anti-imperialista das massas afegãs que apóiam os militantes islâmicos. Nestas condições, por mais soldados e armas que o imperialismo possua, estará sempre em desvantagem.

MOVIMENTO ESTUDANTIL

Abaixo a repressão

Reitoria da Unicamp aprova normas para reprimir ainda mais estudantes

Em meio às mobilizações, a burocracia universitária aprovou uma nova portaria que proíbe todo e qualquer tipo de festa, prevendo a sindicância para estudantes e diretores

3 de julho de 2009

A proibição de festas dentro do *campus* da Unicamp vem se intensificando nos últimos cinco anos, mesmo período em que o movimento estudantil passou a se organizar com mais freqüência.

Sob a fachada de mais segurança para os estudantes, a reitoria proibiu todo e qualquer tipo de festas em 2005. A venda de bebida alcoólica e de cigarro nas cantinas da universidade também foi proibida na mesma época.

Desde então, a repressão àqueles que se organizam livremente pela realização de festas, que faz parte da organização do próprio movimento estudantil, aumentou ainda mais.

No ano de 2008 foram abertas diversas sindicâncias contra os estudantes pela realização de festas. A reitoria alegava que a comunidade ao redor do *campus*

reclamava do barulho e o roubo de carros se intensificava, colocando os estudantes em risco. O curioso é que, mesmo aumentando o número de vigilantes e investindo mais de cinco milhões de reais na instalação de câmeras, os roubos de carros não diminuíram. Isso acontece porque a segurança da universidade de maneira repressiva, com aparelhos coercitivos não é eficaz, mas uma segurança preventiva sim. Ou seja, ao invés de aumentar o número de vigilantes, seria muito mais efetivo garantir iluminação em locais escuros e estreitos, principalmente no período noturno. Aumentar o itinerário dos circulares noturnos.

Mesmo com a proibição, as festas se mantiveram, e continuaram como uma manifestação contra o direito de ter festas. Para reprimir ainda mais os estudantes, como, em consequência, calar a voz do movimento estudantil em pleno período de mobilizações, a reitoria da Unicamp aprovou uma Portaria que procura efetivar a punição dos estudantes.

A partir de agora, os vigilantes terão a obrigação de passar para a central de segurança quem são os responsáveis por organizar qualquer "aglomeração de estudantes com música", seja ela uma roda de samba, uma oficina musical não autorizada ou uma festa. Cabe a reitoria abrir sindicância contra estes responsáveis. Caso a guarda universitária não indique estudantes responsáveis, a diretoria deverá indicar, e se não o fizer, a diretoria receberá a sindicância. Ou seja, querem punir os estudantes de qualquer maneira.

Os estudantes devem ampliar a mobilização, chamando uma greve com ocupação para lutar contra a destruição da universidade e, principalmente, contra a ditadura dentro da universidade pública.

MULHERES

Opus dei no poder?

Governo chileno proíbe a distribuição da pílula do dia seguinte

A Controladoria Geral da República do Chile, através de medida do juízo, proibiu a distribuição da pílula contraceptiva de emergência, por parte das municipalidades e qualquer outro organismo público ou privado

3 de julho de 2009

A Controladoria Geral da República do Chile, através de medida do juízo, proibiu a distribuição da pílula contraceptiva de emergência, por parte das municipalidades e qualquer outro organismo público ou privado.

O documento afirma que municipalidades "estão juridicamente impedidas de implementarem planos ou programas ou realizar atividades ou ações que implique a utilização ou entrega a qualquer título desse fármaco (pílula do dia seguinte), nem mesmo a custo municipal ou mediante cobro ao usuário". "Encontram-se na mesma situação antes descrita, outros entes públicos ou privados que assinem convênios com os organismos que integram o Sistema Nacional de Serviços de Saúde, por quanto, em sua virtude, constituem deste modo dito sistema", ressalta o texto da Controladoria. (ACI digital, 22/6/2009)

Em junho de 2008, o Tribunal Constitucional já tinha proibido a distribuição do anticoncepcional de emergência, a “pílula do dia seguinte”.

Afirmam cinicamente que haver dúvida científica sobre o eventual caráter abortivo da pílula, obrigando fazer primar a garantia constitucional de proteção ao direito à vida acima de quaisquer outras considerações. Isso porque o tribunal chileno é totalmente controlado pela Opus Dei, extrema direita da Igreja Católica.

O Chile é o país que possui a legislação mais restritiva com relação ao aborto e há por parte da direita em todo o mundo e da Igreja a tentativa de aumentar a repressão às mulheres.

ATIVIDADES

Imprensa independente

Assine Causa Operária, um jornal de luta, operário e socialista

Causa Operária mostra que a imprensa operária e independente está a serviço da luta dos trabalhadores, mulheres, negros e da juventude

3 de julho de 2009

Causa Operária, publicado há mais de 30 anos, está totalmente a serviço das lutas da população trabalhadora, dos negros, mulheres e da juventude.

Foi o único semanário a defender as 10 mil mulheres perseguidas pela justiça burguesa no Mato Grosso do Sul por serem acusadas de fazerem o aborto.

Os sem-terra de Rondônia perseguidos pelos latifundiários, governo, jagunços e polícia só tiverem a oportunidade de falar a verdade sobre o que acontece no estado nas páginas de *Causa Operária*. A revista burguesa *Istoé* colocou-os na capa afirmando que faziam parte de guerrilha no estado, para preparar o massacre daqueles trabalhadores.

Acompanhou com análises, denúncias e propostas os movimentos dos estudantes mais importantes dos últimos anos, como a ocupação da reitoria da USP e a greve e o enfrentamento com a polícia militar na Cidade Universitária neste ano.

Lênin, que liderou a revolução russa, afirma em sua obra “Que fazer?” que a imprensa operária é a base para a construção de uma organização operária. Diz ainda que “sem teoria revolucionária, não há movimento revolucionário. Não seria demasiado insistir sobre essa idéia em uma época, onde o entusiasmo pelas formas mais limitadas da ação prática aparece acompanhado pela propaganda em voga do oportunismo”.

Em todas suas seções, o objetivo é apresentar uma perspectiva diante da crise do regime capitalista que está num total esgotamento. Assine *Causa Operária* e contribua acompanhando as maiores lutas e análises da esquerda nacional.

MOVIMENTO OPERÁRIO

O preço da luz é um roubo

Eletropaulo aumenta em 13% o preço da energia

As privatizações colocaram o controle da energia nas mãos dos capitalistas que através de tarifas exorbitantes extorquem a classe trabalhadora. Nenhum centavo a mais para os capitalistas da energia. Pela redução das tarifas e o cancelamento de todas as privatizações

3 de julho de 2009

Criada pelo governo Lula, a Anael, (Agência Nacional de Energia Elétrica) passou o controle total das tarifas de energias para as empresas capitalistas estrangeiras responsáveis pela distribuição de energia para a população brasileira.

A Anael concedeu a autorização para que a Eletropaulo aumentasse a partir de sábado a tarifas de energia para 5,8 milhões de pessoas em 24 municípios da região metropolitana de São Paulo. A partir do mês que vem, a classe trabalhadora terá que desembolsar uma fortuna para pagar o reajuste extorsivo de 13%.

Um dos principais motivos para o reajuste é a crise econômica. "a empresa Binacional (Brasil Paraguai) vende sua energia pela moeda americana (...) dessa forma, quanto mais caro o dólar, maior o custo da energia de Itaipu e maiores o repasse para o consumidor, via tarifa. No caso da Eletropaulo, 25% da energia vendida vem dessa hidrelétrica.(...) no aumento anunciado ontem, foi levada em consideração a cotação de 1,93 – valorização de 18,4%" (*Folha de S. Paulo*, 1/7/2009).

O aumento acontece em todo o País. Haverá aumento para a população do Estado de Minas Gerais. Na Cemig (MG), a maior distribuidora do País, com 6,7 milhões de clientes, o aumento para os consumidores residenciais será de 4,87% e, para a indústria, de até 15,07%. Na Cemat (MT), que fornece energia para 141 municípios mato-grossenses e atende a 875 mil unidades consumidoras, o reajuste foi de 11,75% ,para residências e até 20,4% para indústrias. A Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL) aumentou as tarifas em 21,56%, atingindo cerca de 3,42 milhões de pessoas, em 234 municípios do interior do Estado de São Paulo.

A política econômica do governo também é responsável pelas tarifas exorbitantes. A carga tributária do país é uma das maiores do mundo, contribui para que a tarifa de energia do país seja uma das mais caras do mundo. Segundo o Presidente da Abrace (Associação Brasileira de grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres), Ricardo Lima, "(...) mas o fato é que a energia aqui é uma das mais caras do mundo. encargos e tributos representam 51%da tarifa" (Idem)

As privatizações realizadas na era FHC e Lula abriram caminho para a liquidação a autonomia econômica do país, entregado setores econômicos fundamentais, como a energia, petróleo, a mineração, as terras da Amazônia etc.

Inúmeras privatizações foram realizadas atreves do empréstimo com dinheiro público, isto é, verbas oriundas dos cofres do BNDES. O banco também funciona como suporte para evitar a falência dos capitalistas, a exemplo dos empréstimos para as maiores empresas de energia do país: Light, Cesp e Eletropaulo. O governo Lula no seu primeiro ano de governo concedeu às empresas elétricas, através do

BNDES, um empréstimo em torno de R\$ 8 bilhões para amenizar a crise. Essas empresas têm um alto nível de endividamento, apesar dos bilhões de benefícios que receberam dos cofres públicos: a Light, deve 760,9% do patrimônio; a Eletropaulo, 152,8%; e na Cesp o total é de 153,5%.

A crise econômica abre caminho para que os governos burgueses intensifiquem a exploração da população. Para não perderem seus lucros, os capitalistas procuram meios de arrancar cada centavo da população para transferir o ônus da crise para a classe trabalhadora.

As privatizações representam o confisco dos salários da classe trabalhadora, uma vez que transfere as empresas estrangeiras rios de dinheiros através das taxas exorbitantes.

É preciso reverter as privatizações nacionalizando todas as grandes empresas e os setores estratégicos da indústria, colocando-os sob o controle da classe operária.